

2850

O IMPACTO DA CULTURA NA SUBREPRESENTATIVIDADE FEMININA NA CIÊNCIA E NA MEDICINA DO SÉCULO XXI
STHÉFANI SCHÜTZ; ANA LAURA GEHLEN WALCHER; MARINA SLONGO; EDUARDO DREWS AMORIM; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Cultura engloba conhecimento, arte, crenças, hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano na família e na sociedade em que se insere; uma discriminação intrínseca à cultura atinge toda a sociedade. A discriminação de gênero se estabelece na cultura que atribui maiores responsabilidades domésticas e parentais às mulheres do que aos homens, impactando, por exemplo, na subrepresentação feminina na ciência e na medicina. Mulheres publicam menos, alcançam menor nível acadêmico e menos nomeações de liderança. Objetivo: Revisar na literatura fatores culturais associados à subrepresentação feminina na ciência e na medicina. Métodos: Busca nas plataformas PubMed, MEDLINE e Scielo com as palavras chaves “medicina”, “desigualdade”, “gênero” e “cultura”. Foram analisados 24 artigos, publicados entre 1994 e 2018, escritos em português, inglês ou espanhol, publicados em periódicos nacionais ou internacionais. Resultados: Mulheres com pós-doutorado que se tornam mães desistem duas vezes mais da carreira científica do que homens. A sobrecarga de trabalho doméstico e maternidade combinados com vida acadêmica resultam em mais estresse e burnout para as mulheres – incluindo médicas, uma vez que as responsabilidades pelo trabalho doméstico e parental não são semelhantes entre os gêneros. Estudos mostraram ser muito mais provável um homem ser professor na medicina do que uma mulher. Um estudo mostrou que, em uma seleção de candidatos, o candidato masculino foi classificado como mais competente e contratável do que a candidata (de currículo idêntico), além de receber mais aulas e salário inicial mais alto, independente do gênero do examinador. Para as mulheres progredirem em suas carreiras elas precisam demonstrar informações claras e irrefutáveis sobre a qualidade de seu trabalho, por serem consideradas menos competentes, menos influentes e menos capazes de liderar. Os homens são mais propensos a terem mentores na academia médica e, com isso, à maior número de publicações científicas. Conclusão: A subrepresentatividade das mulheres é gerada por múltiplos fatores como alto índice de estresse e burnout, maternidade, sobrecarga trabalho doméstico, abandono precoce da carreira científica, discriminação de gênero. É fundamental desconstruir a ideia de que é dever da mulher priorizar o bem estar de uma família, mesmo que precise adiar sua busca por felicidade ou sucesso profissional. A cultura e a sociedade exacerbam as diferenças – biológicas – entre homens e mulheres.

2922

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E A VALORIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

THATIANE RIBEIRO DAMASCENO; FABIANE BREGALDA COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Relacionamento interpessoal é um conceito do âmbito da sociologia e psicologia que significa uma relação entre duas ou mais pessoas sendo este marcado pelo contexto onde está inserido, podendo ser um contexto familiar, escolar, de trabalho ou de comunidade. No ambiente de trabalho, local onde as pessoas costumam passar grande parte de suas vidas, as relações interpessoais devem ser o mais saudável possível a fim de que as pessoas enxerguem a organização como um ambiente agradável e os conflitos organizacionais sejam evitados¹. A partir da observação de alguns apontamentos dos Técnicos de Enfermagem da Sala de Recuperação Pós Anestésica (URPA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi pensado que para melhorar o relacionamento interpessoal da equipe, haveria a possibilidade de valorizar os pontos positivos dos Enfermeiros, demonstrando admiração a partir de uma votação realizada no setor. Com isso, foi criado um projeto chamado “Enfermeiro Nota 10”. Objetivo: Relatar experiência de valorização entre equipe de trabalho. Método: Relato de experiência. Resultados: Para o desenvolvimento do projeto, foi criado um grupo de Whatsapp, entre os Técnicos de Enfermagem, representados por um integrante de cada turno. Ficou acordado que o representante de seu turno passaria as informações necessárias para os demais colegas. Elaborou-se uma lista com cinco qualidades que eram admiradas no profissional Enfermeiro e cada representante explicou ao seu grupo o projeto, sendo prontamente aceito pela maioria dos colaboradores e tendo como meta principal identificar qual profissional se enquadrava mais nas cinco qualidades apresentadas. Cada representante ficou responsável por coletar os votos de seu grupo e quando terminada a votação, os representantes fizeram a filmagem da contagem dos votos e disponibilizaram para o grupo de Whatsapp, apresentando o escolhido para ser o “Enfermeiro Nota 10”. A premiação foi apresentada e entregue na confraternização Natalina. Conclusão: Conclui-se que o desenvolvimento do projeto trouxe uma maior união entre as equipes e consecutivamente melhoria no relacionamento interpessoal. Constatou-se que por mais que existam dificuldades nos relacionamentos interpessoais, podemos sempre valorizar as qualidades do indivíduo agregando para um ambiente de trabalho saudável.

2947

A ELABORAÇÃO DO LUTO NA ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

BRUNA CAROLINE REQUEL STEFFEN; LAUREN DAMASCENO

Outras Instituições

Introdução: O presente projeto tem como intuito propor uma intervenção psicológica com a temática do luto para o contexto escolar, estruturado em 12 encontros visando auxiliar a melhor elaboração dos adolescentes após a morte repentina de alguém no ambiente escolar, podendo ser um aluno, professor ou funcionário, que possa gerar um luto coletivo. Objetivos: O objetivo deste projeto é explicar para a rede que envolve os estudantes o que é o luto e um caminho que possa ser utilizado para auxiliarem na elaboração gerando um maior acolhimento. Metodologias empregadas: Os 12 encontros têm como